

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Ações Multidisciplinares para a Construção de Soluções para o Desenvolvimento com Sustentabilidade¹

Paulo Ernesto Scortegagna²
Leonir Terezinha Uhde³
Sandra Beatriz Vicenci Fernandes⁴

Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS
Ijuí, RS

Resumo

O Projeto “Ações multidisciplinares: construção de soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade” vinculando-se ao Projeto Rondon - “Operação Canudos”- foi desenvolvido no período de 11 a 27 de Janeiro de 2013, no município de Cansanção, no Estado da Bahia, Região Nordeste do Brasil. Objetivando a intervenção de competências multidisciplinares de diferentes áreas de conhecimento: Comunicação Social, Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil e Biologia proporcionou um processo de capacitação de agentes multiplicadores nas áreas do “Conjunto de Ações B: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho”. Assumindo a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos e a metodologia da Pesquisa-ação integral e sistêmica contemplou 581 participantes em nove Oficinas, em seis povoados e na sede do município.

Palavras-chave: Extensão; Multidisciplinariedade; Participação; Pesquisa-Ação; Rondon.

¹ Trabalho apresentado no GT 4 Comunicações Científicas: Práticas de Extensão e Formação de Professores do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Coordenador do Projeto Rondon/Unijui- Mestre em Extensão Rural- Professor do DHE (Departamento de Humanidades e Educação /UNIJUI). - email: paulosc@unijui.edu.br

³ Vice Coordenadora do Projeto Rondon/Unijui- Doutora em Ciência do Solo – Professora do DEAg (Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI). - email: uhde@unijui.edu.br

⁴ Colaboradora da Equipe Técnica do Projeto Rondon/Unijui- Doutora em Ciência do Solo – Professora do DEAg (Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI). - email: sandravf@unijui.edu.br



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Considerações iniciais

O desenvolvimento e o papel da universidade

Segundo De Paula (2007, p.9):

“A experiência histórica brasileira, desde os anos de 1940, tem sido marcada pela coexistência de processos de grande complexidade e amplitude. Nos últimos 50 anos o Brasil efetivamente cresceu. Foi à economia da periferia capitalista que mais cresceu entre 1940 e 1980: modernizou-se, urbanizou-se, criou parques industriais importantes. Contudo, todos esses inegáveis aspectos, normalmente associados à prosperidade, à riqueza e ao desenvolvimento, não produziram aqui estas conseqüências ou pelo menos elas não se universalizaram, na medida em que este crescimento-modernização-urbanização-industrialização foi solidário com a continuidade e expansão das desigualdades regionais, da exclusão social, da concentração de renda e da riqueza, da expansão da fome, da miséria, do desemprego, da deterioração dos sistemas de saúde e educação, da piora do quadro ambiental”.

Neste contexto, cabe ressaltar que em relação ao papel e a responsabilidade social da Universidade, ainda conforme o autor (p.10):

(...) trata-se, enfim, de reconhecer que o desenvolvimento que se impõe buscar tem como pressuposto básico um conjunto de reformas que efetivamente distribuam a renda, a riqueza, o poder e a informação. Neste processo, são claros os limites do papel da universidade. Contudo, ainda que limitado, o papel da Universidade é impostergável. A Universidade, pela amplitude de sua visão, pelo espírito crítico que deve nortear a sua ação, por sua independência e autonomia, por sua competência e credibilidade, tem papel importante na construção deste novo conceito de desenvolvimento.

Conceito de extensão

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012) o FORPROEX apresenta às Universidades Públicas e à sociedade o conceito de Extensão Universitária: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (2012, p.15).

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme Menezes e Síveres (2011, p. 52):

(...) a constituição Federal de 1988, definiu que as Universidades gozam de autonomia e deverão obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais funções, na medida em que forem compreendidas e aplicadas de maneira indissociável, tornam-se a razão da identidade institucional e finalidade educacional.

Cabe ressaltar o que está definido na diretriz Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão na Política Nacional de Extensão Universitária (2012) que reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. “Nessa perspectiva, o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)”. E ainda:

“No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. Essa visão do estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã deve ser estendida, na ação de Extensão Universitária, a todos os envolvidos; por exemplo, alunos, professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades, estudantes de outras Universidades e do ensino médio. Dessa maneira, emerge um novo conceito de ‘sala de aula’, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. ‘Sala de aula’ são todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re) constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico ‘estudante - professor’ é substituído pelo eixo ‘estudante – professor – comunidade’. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo. Dessa forma, ele se torna também o tutor (aquele que apoia o crescimento possibilitado pelo conhecimento), o pedagogo (aquele que conduz de mãos dadas, o processo de conhecimento) e o orientador (aquele que aponta a direção desse processo). Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor. Na relação entre Extensão e Pesquisa, abrem-se múltiplas possibilidades de articulação entre a Universidade e a sociedade. Tendo como objetivo a produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação-ação (ou pesquisa-ação), que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo”.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Ainda conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária e que trata da Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:

“É um truísmo dizer que a realidade social é complexa, mas talvez não o seja argumentar que qualquer intervenção ou ação destinada a alterá-la deve levar em conta essa complexidade sob pena de se tornar estéril ou ineficiente. Por muitas décadas, as tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões holistas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações de Extensão, ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. O suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende” (2012 p. 17-18).

Considerando-se os pressupostos anteriormente citados, o Projeto “Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções para o Desenvolvimento com Sustentabilidade” vinculando-se ao PROJETO RONDON, conjunto de ações B: Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho - “Operação Canudos”, justificou-se pelos seguintes argumentos: a) reafirmar o caráter da responsabilidade social da Universidade e atuar no sentido de contribuir com ações e propostas para o desenvolvimento e sustentabilidade da comunidade/localidade onde atuou, bem como, da Nação Brasileira; b) assumir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de uma razão da identidade institucional e finalidade educacional e corroborando com uma característica do conceito de extensão: promover a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade bem como de colocar o estudante como protagonista de sua formação técnica - processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional - e de sua formação cidadã – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Por fim, a reunião de diferentes cursos de modo interdisciplinar e multidisciplinar, pode constituir-se em um exercício que considera a Extensão uma via de mão-dupla:

“com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular terá como consequências à produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade” (FORPROEX, 1987).

Ações/Oficinas desenvolvidas

Em conformidade com os pressupostos anteriormente citados a proposta assumiu como princípios estruturantes das ações da Extensão Universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos; as abordagens Multidisciplinares e Interdisciplinares e a metodologia da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Considerou o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade, bem como o potencial da Extensão Universitária em sua concepção dialógica de intervenção social, propondo a construção de soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade no município ao qual atuou.

Objetivou a intervenção de competências multidisciplinares e interdisciplinares de diferentes áreas de conhecimento inseridas no conjunto B, a exemplo: Comunicação Social, Agronomia, Medicina Veterinária, Engenharia Civil e Biologia, com uma equipe⁵ composta de 10 membros, sendo oito acadêmicos, no processo de capacitação

⁵ Professores Coordenadores: Paulo Ernesto Scortegagna e Leonir Terezinha Uhde. Acadêmicos: Ana Lúcia Londero e Carlos Zandona Rupollo (Agronomia); Araciele Ketzer e Talita Mazzola (Comunicação Social), Cândida Bernardi e Geannina Terezinha dos Santos Lima (Engenharia Civil), Manoel Francisco Mendes Lassen (Biologia), Pâmela de Lima Thomé da Cruz (Medicina Veterinária). Cabe salientar que tanto na fase de elaboração do Projeto como na de capacitação dos acadêmicos houve a participação dos seguintes integrantes da Equipe Geral: Cristina Eliza Pozzobon- Mestre em Engenharia Civil e Coordenadora do Curso de Engenharia Civil do Campus Ijuí - DCEEng – (Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIUIJUI; Raquel Kohler - Mestre em Planejamento Urbano e Regional - Professora

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

de agentes multiplicadores (da comunidade local) e servidores municipais com Ações/Oficinas nas seguintes áreas/temas: Linguagem e Técnica Fotográfica; Agroecossistemas do Semiárido: Uso, Manejo, Conservação dos Solos e Água; Agropecuária de Subsistência do Semiárido e Segurança Alimentar; Saneamento Ambiental e Fossas Sépticas; Usos Diversos da Água, Sistemas de Captação, Armazenamento e Qualidade; Linguagem e Técnica Fotográfica: Meio Ambiente, Lixo e Reciclagem; Uso, Manejo, Conservação dos Solos e Água; Saneamento Ambiental e Fossas Sépticas; Energia, Tecnologia, Meio Ambiente e Trabalho.

Parceiros e Público

A equipe da UNIJUÍ - responsável pelo “Conjunto de Ações B” atuou na Cidade de Cansanção com as seguintes parcerias: a) PREFEITURA MUNICIPAL- Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Secretaria de Obras e Saneamento; b) ONG HUMANA BRASIL; c) Coletivo de Jovens Agricultores do SINTRAF- Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar de Cansanção.

Considerou-se apenas o público participante das nove oficinas trabalhadas, realizando-se uma sistematização com os aspectos de idade, sexo, formação (grau de instrução), localidades (cidade de Cansanção, povoados, fazendas, assentamentos, outras cidades e outros países). O público participante nas oficinas foi 581, destes 407 do sexo feminino e 174 do sexo masculino, representando 70 e 30% respectivamente, predominando o sexo feminino. Em termos de idade 29,3% (16 a 20 anos); 19,2% (11 a 15 anos); 15,8% (21 a 25 anos); 11,2% (26 a 30 anos), 10,1% (31 a 35 anos); 5,1 % (46 a maior 67 anos); 4,6 % (36 a 40 anos); 2,7% (41 a 45 anos); e 2% (06 a 10 anos).

Em relação aos graus de escolaridade dos participantes das oficinas: Ensino fundamental incompleto – 28,7% e completo – 2,6%; Ensino médio incompleto – 19,4% e completo – 40,7% e ensino superior – incompleto – 2,6 % e completo –

do Curso de Engenharia Civil da Unijuí - DCEEng – (Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI); Luciane Ribeiro Viana Martins - Mestre em Medicina Veterinária – Professora do DEAg (Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI).



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

6,1%. Já quanto às localidades dos participantes das oficinas: Cidade (Cansanção) – 5,23%; Povoados- 81,39%; fazendas – 5,13%, assentamentos – 0,35%, Outros municípios (Itiúba, Monte Santo, Quijingue, Queimadas, Filadélfia, Valente, Salvador, São Paulo) – 5,96%, Outros países (África (Moçambique/Maputo), Japão (Osaca), Estados Unidos, Coréia do Sul) – 2,0%.

Metodologia

O percurso metodológico constituiu-se de três momentos inter-relacionados: a) Da viagem precursora: (re) conhecimento da realidade do município, estabelecimento de parcerias, definição das atividades a serem desenvolvidas e respectivo cronograma; b) Da Capacitação dos Acadêmicos: conhecimento da realidade do município via dados obtidos por pesquisa bibliográfica e da viagem precursora, pesquisa bibliográfica para construção dos conteúdos e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas Ações/Oficinas; c) Das Ações Extensionistas: Contextualização do tema gerador da Ação/Oficina a partir de documentários (audiovisuais); Leitura/reconhecimento das realidades locais a partir diagnóstico rápido participativo – via registro fotográfico contemplando a multidisciplinaridade de temas relativos às áreas de conhecimento do conjunto B; sistematização e apresentação dos diagnósticos por parte dos participantes e rondonistas, debate dialógico das problemáticas e apontamento de possibilidades de soluções. Construção coletiva de saberes/conhecimentos a partir da interação dialógica e da convivência/compartilhamento dos saberes locais expostos pelos participantes e dos saberes gerado na universidade previamente elaborada e socializada pelos acadêmicos nas Ações/Oficinas.

Os objetivos do conjunto de Ações B foram desenvolvidos em uma estrutura organizacional denominada Oficinas. As oficinas constituíram-se no espaço onde ocorreu o processo dialógico junto às comunidades envolvidas.

Na especificidade de seu funcionamento as Oficinas seguiram as seguintes etapas/atividades: Chegada ao local de realização da Oficina; Fixação do banner do

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Projeto Rondon e da IES; Fixação do banner da oficina, elaborado com informações e esquemas sobre os conteúdos abordados pelas temáticas; apresentação dos representantes dos Órgãos Públicos, entidades parceiras e de líderes comunitários e de associações; apresentação do representante do Exército Brasileiro; explanação acerca do Projeto Rondon, objetivos, história, abrangência das Operações; explicitação da temática, metodologia e atividades planejadas para a ação/oficina do dia; contextualização inicial do tema através da apresentação do material audiovisual, por exemplo, o documentário “Colher Água, Plantar Vida – ASA Brasil.”; definição e apresentação de roteiro com questões para o debate do documentário: Apontamento de palavras-chave, comparação, relações dos exemplos de alternativas e soluções apresentadas no documentário em relação à realidade das condições existentes ou não nas localidades; apontar possibilidades do uso e aplicabilidade das alternativas apresentadas no documentário; debate e discussão dos apontamentos realizados a partir do roteiro; divisão de grupos por temas e saída a campo para coleta de informações e dados através de registro fotográfico, fílmico e escrito das principais problemáticas e alternativas identificadas; sistematização dos dados e apresentação da realidade pelos integrantes dos grupos; debate dialógico das questões levantadas e contextualização teórica dos temas específicos abordados; discussão e apontamento de alternativas, possibilidades, desafios e soluções; avaliação final e entrega dos certificados.

A fim de contextualizar a Pesquisa-Ação cabe ainda citar THIOLENT (1996, p.14) que a define sendo:

"(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo."

Ou ainda, para MORIN (2004):

Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação da práxis dos grupos sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática. No entanto, tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a pesquisa-ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

As ações extensionistas e a educomunicação

Segundo BOTOMÉ (2012, p.73):

Na década de 1960, Paulo Freire (1971) fez uma denúncia muito séria a respeito de a palavra extensão ser inadequada para denominar o trabalho social de uma instituição, como a universidade, em relação aos que não fazem parte dela. Paulo Freire examinava o conceito de extensão e revelava que ele continha uma percepção centralizada na própria instituição como se, presunçosamente, o que ele tivesse a oferecer fosse bom em si. Como se não fosse importante conhecer as circunstâncias que constituíam a vida das pessoas, suas necessidades e suas possibilidades, perspectivas e aspirações. Como se o que a instituição fosse ou tivesse devesse ser “estendido” sem maior exame ou avaliação.

Paulo Freire considerava isso uma presunção “somos tão bons que devemos estender-nos para além de nós mesmos” e propôs que o conceito e a palavra fossem substituídos pela noção de comunicação. Em lugar de entender o trabalho da Universidade como sendo de extensão, ele propunha que o que a Universidade realizasse fosse profundamente envolvidos com a noção de comunicação com a sociedade, com a população, com os destinatários do trabalho das universidades. BOTOMÉ (2012)

Conforme Gall (2005)⁶:

Actualmente encontramos una sobreabundancia de prácticas educacionales que pese a percibirse a sí mismas desde las seguridades que brindan las sensaciones de pertenencias a determinadas tradiciones teóricas no encuentran justificaciones conceptuales como producto de esfuerzos de relevamientos o sistematizaciones, o como resultado de la observación crítica de las propias acciones. En general los aportes teóricos discurren en torno a un conjunto más o menos significativo de especulaciones sobre lo ya escrito, lo ya hecho y lo ya consolidado en estos campos.

⁶Emanuel Gall; in: PRÁCTICAS EDUCOMUNICATIVAS: MIRADAS SOBRE LO INACABADO. Fonte: <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

O mesmo autor sintetiza em três as etapas mais ou menos delimitadas e diferenciadas as distintas concepções que configuram historicamente a relação entre a educação e a comunicação. Uma primeira que embasada na transmissão linear, de modelos fixos na relação entre os emissores e os receptores que considerava a prática educativa e comunicativa como um ato de transporte (de uma mensagem ou um conhecimento) de um polo A para outro B; uma segunda que contempla a necessidade de Feedback ou retroalimentação: Para que os receptores otimizem a criação de habilidades, conhecimentos, capacidades ou para que adquiram eficazmente uma informação se deve verificar e ajustar os efeitos que produzem a ação educacional ou comunicativa, as consequências da intervenção; e, por fim, considerando as críticas às etapas citadas anteriormente uma terceira:

De este modo una tercera etapa, puede considerarse enmarcada en un esquema que algunos llaman emirec. Desde esta perspectiva (inspirada en Paulo Freire desde su concepción pedagógica) la comunicación y la educación son concebidas como actividades grupales, nunca individuales. Actividades donde antes que nada hay un grupo que dialoga consigo mismo y en la que se atribuye al educador (comunicador) el rol, no de transmitir un conocimiento acabado e irrefutable, sino el de facilitar y ayudar al grupo a compartir el conocimiento que tiene en su interior y a tomar del mundo nuevos conocimientos.

Embora na ênfase da experiência do Projeto de Extensão ora apresentado não se encontra a classificação e denominação de “Educomunicação” é justamente na confluência das ideias dos autores citados anteriormente onde o contexto da mesma se encontra.

Considerações Finais

Com a efetivação das Ações de Extensão pode-se observar as seguintes questões aos resultados obtidos:

Por parte dos agentes locais



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Efetivo processo de Capacitação de agentes multiplicadores (da comunidade local) e servidores municipais nas seguintes áreas: produção de materiais informativos; saneamento ambiental; desenvolvimento da economia local; segurança alimentar e disseminação de soluções autossustentáveis;

Maior clareza acerca dos conceitos de segurança alimentar; sustentabilidade dos processos produtivos locais e domínio de métodos simplificados para a melhoria da qualidade ambiental;

Desenvolvimento de habilidades na produção de materiais comunicacionais/educacionais: sobretudo em relação à linguagem fotográfica e a técnica de produção de reportagens fotográficas a partir do diagnóstico rápido participativo.

Por parte da equipe dos extensionistas

Ampliação do conhecimento da realidade socioeconômica de contextos diferenciados dos quais estão inseridos;

Oportunidade ímpar de formação complementar no campo profissional e de constituição da cidadania;

Aquisição de competências para atuação em processo de trabalho multidisciplinar; - Constatação e enriquecimento do processo de construção de conhecimento pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **A extensão universitária: é necessário superar equívocos, identificar exigências, definir prioridades e ampliar perspectivas para a universidade.** In: Anais do IX Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária. Florianópolis, 2002.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

DE PAULA, João Antônio. **A UFMG no Vale do Jequitinhonha**. In: Lixo e Cidadania. Uma experiência inovadora no médio Vale do Jequitinhonha/Minas Gerais. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2007.

GALL, Emanuel. Práticas Educomunicativas: Miradas Sobre Lo Inacabado. 2005; in: <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>. Acesso em 29 de maio de 2013.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de e SÍVERES, Luiz (Org.). **Transcendendo Fronteiras. A contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

Outras fontes:

Plano Nacional de Extensão Universitária. Coleção Extensão Universitária FORPROEX, 2000 / 2001. vol. I.

Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades. Públicas Brasileiras-FORPROEX. Manaus-AM, Maio de 2012.